

NOTAS SÔBRE A FAMÍLIA NASSARIIDAE NO NORDESTE BRASILEIRO (MOLLUSCA: GASTROPODA)

Henry Ramos Matthews

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Dentro da área considerada pela Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará para a realização de inventários biológicos, ocorrem três espécies de nassariídeos. Referida área está compreendida entre as bocas dos rios Parnaíba e São Francisco, limitada ao norte pelo Equador e a leste pela longitude 30°W.

Com base em material depositado na coleção malacológica da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará, assinalamos para o nordeste brasileiro a ocorrência das seguintes espécies, pertencentes ao gênero *Nassarius* Duméril, 1805: *Nassarius vibex* (Say, 1822), *Nassarius albus* (Say, 1826) e *Nassarius nanus* Usticke, 1959.

No presente trabalho procuramos elaborar uma chave para a identificação das espécies acima mencionadas, salientando as principais características básicas necessárias para identificá-las.

CHAVES PARA AS ESPÉCIES

- 1 — Escudo parietal pronunciado, claro, com mancha escura na parte posterior. Concha medindo até 18 mm de comprimento; de cor marron amarelada, ocasionalmente com manchas brancas ou uma faixa espiral desta cor. Dentes na face interna do lábio externo pouco acentuados . . .
..... *Nassarius vibex*
— Calo columelar pequeno, claro 2
- 2 — Dentes na face interna do lábio externo bastante pronunciados. Concha medindo até 15 mm de comprimento; de cor branca, ocasionalmente com uma ou duas faixas espirais de cor marron . . .
..... *Nassarius albus*
— Dentes na face interna do lábio externo pouco pronunciados. Concha medindo até 11 mm de comprimento; de cor creme clara; formato alongado
..... *Nassarius nanus*

COMENTÁRIOS

Watson (1882) descreve uma nova espécie de nassariídeo, *Nassa capillaris*, coletada pelo NOc Challenger no dia 1.º de setembro de 1873, em cerca de 45 metros de profundidade, ao largo da Ilha de Fernando de Noronha (latitude 3°47'S — longitude 32°24'30"W).

Morretes (1949) cita para o Brasil a ocorrência das seguintes espécies pertencentes ao gênero *Nassarius* Duméril, 1805: *Nassarius ambiguus* (Montagu, 1803), para o Estado do Paraná; *Nassarius capillaris* (Watson, 1822), para a Ilha de Fernando de Noronha, baseado no trabalho de Watson (1882); e *Nassarius polygonatus* (Lamarck, 1822), para os Estados da Guanabara e Paraná. O mesmo autor (1953) acrescenta a espécie *Nassarius coppingeri* (E. A. Smith, 1881), para o Estado da Guanabara.

Lopes & Alvarenga (1955) no estudo sobre a fauna de moluscos da Ilha de Fernando de Noronha, informam que não encontraram a espécie *Nassa capillaris* Watson, 1882.

Rocha (1908, 1948) registra a ocorrência, no Estado do Ceará, das seguintes espécies de nassariídeos, as colocando no gênero *Nassa* Lamarck, 1799: *Nassa reticulata* Linnaeus, 1758 e *Nassa polygonata* Lamarck, 1822.

Temos estudado material procedente da Ilha de Fernando de Noronha, dragado pelo NOc Almirante Saldanha (Kempff & Matthews, 1968) próximo ao local dragado pelo NOc Challenger. Entre este material ocorre, em bom número, a espécie *Nassarius albus* (Say, 1826). O autor também a coletou naquela Ilha, bem como ao largo de quase toda a costa do nordeste brasileiro. Comparando o material disponível com a descrição e gravura de *Nassa capillaris* Watson, 1882 — ver Watson (1886), julgamos ser esta última espécie sinônima da espécie *Nassarius albus* (Say, 1826). Watson (1886) ao descrever *Nassa capillaris* cita haver feito uma comparação com

diversas espécies que considerou semelhantes, entre estas, *Nassa ambigua* (Pulteney, 1799) [= *Nassarius albus* (Say, 1826)], tendo achado a espécie *Nassa capillaris* distinta. Todavia, as diferenças encontradas não são por êle referidas. Ao empregar o nome específico, Watson se referia às marcas de crescimento, que lembram pilosidade, e não um perióstraco, como o nome leva a crer.

Nassarius albus (Say, 1826) é uma espécie muito variável (Abbott, 1958), tendo já recebido diversos nomes (Dall, 1889). É bastante grande a variação entre os espécimens por nós coletados.

Os nomes *Nassarius ambiguus* (Pulteney, 1799) e *Nassarius ambiguus* (Montagu, 1803) são homônimos da espécie *Buccinum ambiguum* Solander, 1766, segundo Abbott (1958).

A espécie *Nassarius coppingeri* (E. A. Smith, 1881), não ocorre dentro da área em estudo.

Quanto às espécies *Nassarius reticulatus* (Linnaeus, 1758) e *Nassarius polygonatus* (Lamarck, 1822), citadas por Rocha (1908, 1948) para o Estado do Ceará, a primeira, é mencionada por Reeve (1855) para os mares da Europa, e a segunda é referida, pelo mesmo autor (*op. cit.*), para a Ilha de Camiguing, nas Philipinas. Segundo Emerson (*in litt.*) os espécimens de *Nassarius polygonatus* (Lamarck, 1822) existentes na coleção do *The American Museum of Natural History*, New York (U.S.A.), aparentemente, são procedentes do Indo-Pacífico; Lamarck não citou a procedência, ao fazer sua descrição. Estas duas espécies não ocorrem no Brasil.

Segundo Keen (1958) o gênero *Nassa* Lamarck, 1799 é sinônimo do gênero *Nassarius* Duméril, 1805. Dall (1889) ao referir-se ao gênero *Nassarius* diz que Duméril (1805) não pretendeu descrever um novo gênero, e sim fazer uma emenda verbal ou melhoramento, do nome *Nassa* de Lamarck.

Nassarius vibex (Say, 1822)

Nassarius vibex Say, 1822 : Abbott, 1954, p. 237, pl. 23 fig. q.

Nassarius vibex Say, 1822 : Perry & Schwengel, 1955, p. 162, pl. 32 fig. 231.

Nassarius vibex Say, 1822 : Warmke & Abbott, 1962, p. 118, pl. 21 fig. p.

Espécie bastante comum em todo o nordeste brasileiro. É usualmente encontrada próximo a estuários de rios, sobre fundo de areia e lama, ou somente de areia. Comumente, grandes concentrações podem ser encontradas em pequenas profundidades, onde existe matéria orgânica em decomposição. Mesmo quando exposta, na maré baixa, esta espécie se mostra muito ativa. No Estado do Ceará temos encontrado maiores concentrações na Barra do Rio Cocó.

Nassarius albus (Say, 1826)

Nassa alba Say, 1826. *Journ. Acad. Nat. Sci. Phila.*, 5 (2) p. 212 (Este da Flórida e Índias Ocidentais).

Nassa capillaris Watson, 1882. *Journ. Linn. Soc. Lond.*, XVI, p. 369 (Ilha de Fernando de Noronha).

Nassa capillaris Watson, 1886. "Challenger" *Report*, XV, Part XLII, pp. 186-7, pl. XI fig. 7.

Nassa ambigua Montagu, 1803 : Dall, 1889, p. 184.

Nassarius ambiguus Pulteney, 1799 : Abbott, 1954, pp. 238-9, text fig. 53a, pl. 23 fig. r.

Nassarius albus Say, 1826 : Abbott, 1958, p. 75, pl. 3 fig. r.

Nassarius albus Say, 1826 : Warmke & Abbott, 1962, p. 116, pl. 21 fig. o.

Espécie bastante comum em todo o nordeste brasileiro, inclusive na Ilha de Fernando de Noronha e Atol das Rocas. No Estado do Ceará é encontrada com frequência no tubo digestivo do peixe *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837), contendo pagurídeos (Matthews, 1968). Esta espécie apresenta uma grande variação morfológica. A maioria dos exemplares são totalmente brancos; apenas um pequeno número apresenta faixas de cor marron, em espiral.

Nassarius nanus Usticke, 1959

Nassarius nanus Usticke, 1959 : Warmke & Abbott, 1962, p. 118, pl. 21 fig. n.

Este nassariídeo é o menos comum da família, no nordeste brasileiro. Apenas poucos espécimens foram coletados por nós, a maioria procedentes de Fortaleza, Estado do Ceará, e obtidos no tubo digestivo do peixe *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837), usualmente contendo pagurídeos (Matthews, 1968).

S U M M A R Y

In these notes the occurrence of *Nassarius vibex* (Say, 1822), *Nassarius albus* (Say, 1826), and *Nassarius nanus* Usticke, 1959 in the Brazilian northeast is mentioned and an identification key is given. It is suggested here that the species *Nassarius capillaris* (Watson, 1882) may be a synonym of *Nassarius albus* (Say, 1826).

Reference is made to the literature that mentions the family Nassariidae in Brazil.

Brief considerations on the biology of those species are also included.

AGRADECIMENTOS

Somos muito gratos aos Drs. Arnaldo C. dos Santos Coelho, do Museu Nacional (Rio de

Janeiro, Guanabara, Brasil) e W. K. Emerson, do *The American Museum of Natural History* (New York, U.S.A.), pelo valioso auxílio prestado para a realização destas notas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Abbott, R. T. — 1954 — *American Seashells*. D. Van Nostrand Co. Inc., XIV + 541 pp. 40 pls. Princeton.

Abbott, R. T. — 1958 — The Marine Mollusks of Grand Cayman Island, British West Indies. *Monogr. Acad. Nat. Sci. Philadelphia*, Philadelphia, (11) : 1-138, 5 pls.

Dall, W. H. — 1889 — Reports on the Results of Dredgings, Under the Supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78) and in the Caribbean Sea (1879-80), by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake". XXIX — Report on the Mollusca. Part II — Gastropoda and Scaphopoda. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, Cambridge, XVIII : 1-492, pls. X-XL.

Keen, A. M. — 1958 — *Sea Shells of Tropical West America. Marine Mollusks from Lower California to Colombia*. Stanford University Press. VIII + 624 pp., Ill., 10 pls., Stanford.

Kempf, M. & Matthews, H. R. — 1968 — Marine Mollusks from North and Northeast Brazil. I — Preliminary List. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (1) : 87-94, 1 fig.

Lopes, H. S. & Alvarenga, M. — 1955 — Contribuição ao conhecimento dos moluscos da Ilha de Fernando de Noronha — Brasil. *Bol. Inst. Paul. Ocean.*, São Paulo, VI (1/2) : 157-190, 3 pls., 1 map.

Matthews, H. R. — 1968 — Mollusks found in the digestive tract of the fish *Amphichthys cryptocentrus* (Valenciennes, 1837). *Proc. malac. Soc. Lond.*, Londres, 38 (3) : 247-250.

Morretes, F. L. — 1949 — Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 7 : 3-216.

Morretes, F. L. — 1954 — Adenda e Corrigenda ao Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 10 (1) : 37-76.

Perry, L. M. & Schwengel, J. S. — 1955 — *Marine Shells of the Western Coast of Florida. With Revisions and Additions to Louise M. Perry's Marine Shells of the Southwest Coast of Florida*. Paleontological Research Institution, 318 pp., 6 text figs., 55 pls., Ithaca.

Reeve, L. A. — 1855 — *Conchologia Iconica: or, Illustrations of the Shells of Molluscous Animals. Monograph of the Genus Nassa. VIII*, 27 pls. e texto, Londres.

Rocha, D. — 1908 — Conchas. Catálogo da coleção de conchas univalves, determinadas, em parte, pelo Prof. H. van Ihering. *Boletim do Museu Rocha*, Fortaleza, 1 (1) : 41-53.

Rocha, D. — 1948 — Subsídio para o estudo da fauna cearense. (Catálogo das espécies animais por mim coligadas e notadas). *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 62 : 102-138.

Say, T. — 1826 — Descriptions of marine shells recently discovered on the coast of the United States. *Journal Acad. Nat. Sci. Phila.*, Philadelphia, 5 (2) : 207-222.

Warmke, G. L. & Abbott, R. T. — 1962 — *Caribbean Seashells. A Guide to the Marine Mollusks of Puerto Rico and other West Indian Islands, Bermuda and the Lower Florida Keys*. Livingston Publishing Company, 348 pp., 34 figs., 44 pls., 19 maps., Narbeth.

Watson, R. B. — 1882 — Challenger Preliminary Report. Part 13. *Linn. Soc. Journ., Zool.*, Londres, XVI : 369.

Watson, R. B. — 1886 — *Report on the Scientific Results of the Voyage of H. M. S. Challenger*

During the Years 1873-76. 15. Part XLII — Scaphopoda and Gastropoda. 756 pp., 53 pls., Londres.

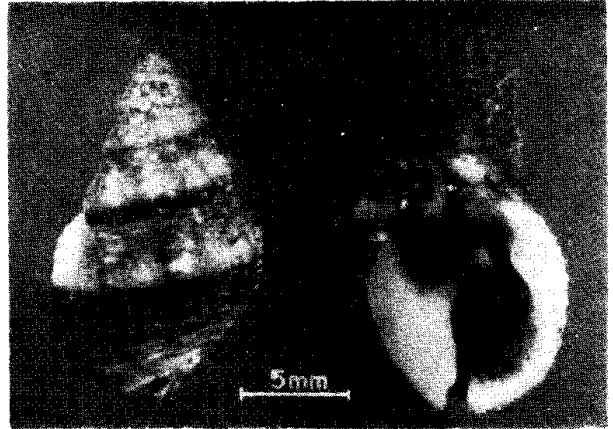


Figura 1 — Vista dorsal e ventral da espécie *Nassarius vibex* (Say, 1822).

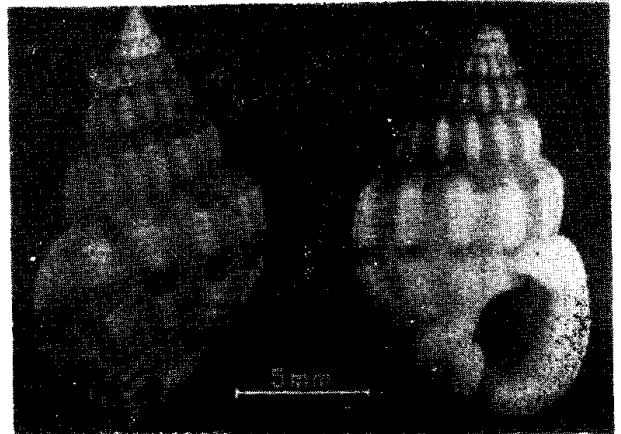


Figura 2 — Vista dorsal e ventral da espécie *Nassarius albus* (Say, 1826).



Figura 3 — Vista dorsal e ventral da espécie *Nassarius nanus* Usticke, 1959.